

## **Voto de Pesar e de Reconhecimento**

### **Coronel Carlos Matos Gomes**

É com profundo pesar que tomamos conhecimento do falecimento em 13 de Abril de 2025, do coronel Carlos Matos Gomes, um os mais notáveis “Capitães de Abril”, com uma vida de intensa intervenção, sempre na defesa dos valores Abril, pelos quais se bateu, desde a génese do Movimento das Forças Armadas e que, conforme testemunho de sua filha “partiu sereno e com as músicas de Abril”

Nascido em Via Nova da Barquinha, a 24 de julho de 1946, Carlos Matos Gomes viveu mais de 50 anos em Paço de Arcos, no concelho de Oeiras, onde residia à data da sua morte.

Fez os estudos secundários no Colégio Nun’Alvares Pereira, em Tomar, onde conheceu e se tornou amigo de Salgueiro Maia, companheiro de armas que viria a ficar na História como símbolo heroico do 25 de Abril.

Ingressou no curso de cavalaria na Academia Miliar. Como oficial do Exército cumpriu missões em Moçambique, Angola e na Guiné nos “Comandos”, tropas especiais, durante a guerra colonial. A sua participação no Movimento dos Capitães foi relatada numa entrevista ao Expresso em 2024, confirmando que esteve no grupo que começou a reunir na Guiné em 1972, *“para pensar o que poderíamos fazer”* (sic). Carlos Matos Gomes considerava que *“a grande conquista do 25 de Abril foi o fim da Guerra Colonial e a consagração os direitos das mulheres”* (sic).

Participou na primeira Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas (MFA) e foi auditor dos Cursos de Defesa Nacional do Instituto de Defesa Nacional

Foi um dos mais conceituados militares e historiados da guerra colonial e um militar altamente condecorado.

Enquanto investigador e escritor, Carlos Matos Gomes dedicou-se ao estudo e à divulgação da História Contemporânea de Portugal, nomeadamente da História da Guerra Colonial, contribuindo para a difusão nos meios de Comunicação Social e para um melhor conhecimento sobre a História recente do nosso País.

A partir dos anos 80, passou a usar o pseudónimo Carlos Vale Ferraz, tendo publicado entre outros, *Nó Cego*, *A Última Viúva de África*, *Os Lobos não Usam Coleira*, adaptado ao cinema por José-Pedro Vasconcelos com o título “*Os Imortais*”. É autor do argumento do filme *Portugal SA*, de Rui Guerra e colaborou com Maria de Medeiros no filme *Capitães de Abril*. Foi autor do guião da série de televisão, *Regresso de Sizallinda*, com base no romance *Fala-me de África*.

Mais recentemente, deu-nos *Geração D – Da Ditadura à Democracia*, em que se assume como narrador e protagonista.

Em comunicado o Grupo Porto Editora, que editou vários dos seus livros, destaca o “homem de pensamento claro e palavra corajosa, que deixa um legado literário e académico que perdurará nas gerações futuras”.

Carlos Matos Gomes mantinha um olhar crítico e uma reflexão intensa sobre o mundo, a Europa e o País, escrevendo regularmente artigos, em

Ce

várias plataformas eletrónicas e na imprensa, que interpelavam quem o lia a pensar para além da “verdade única” e das ideias feitas.

Homem corajoso, íntegro e justo, sempre atento ao mundo, em defesa dos valores pelos quais combateu até ao fim da sua vida.

O Coronel Carlos Matos Gomes deixa-nos um legado de integridade, espírito crítico e serviço à Pátria, que jamais será esquecido.

Os grupo políticos do INOV, Partido Socialista, CDU, Evoluir Oeiras propõem à Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em Sessão Extraordinária, a aprovação de um Voto de Pesar e de Reconhecimento com uma sentida homenagem ao cidadão e militar de Abril Carlos Matos Gomes , bem como a realização de um minuto de silêncio em sua honra.

O presente voto deve ser remetido à família, e publicado no sítio da Assembleia Municipal, bem como, em pelo menos, um jornal de dimensão nacional.

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Grupo políticos do INOV, Partido Socialista, CDU, Evoluir Oeiras

15 de abril de 2025

